

INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>Dgldso</i>
Data	5/8/2000 Pg 12
Class.	49

Índios caiapós soltam os 15 turistas no Pará

Pescador de 69 anos feito refém durante sete dias diz que ficou amigo da tribo e que voltará a pescar no Rio Curuá

Paulo Jordão, James Allen
e Vanice Ciocari

• BELÉM, BRASÍLIA e SÃO PAULO. Os 15 turistas e pescadores de Avaré (São Paulo) e Novo Progresso (Pará), mantidos como reféns por índios caiapós na reserva do Baú, no Sudoeste do Pará, foram libertados ontem, após ficarem detidos sete dias. O grupo começou a ser solto de madrugada, depois que o ministro da Justiça, José Gregori, determinou à Funai a demarcação da reserva indígena, de 1,8 milhão de hectares, onde vivem 120 índios. Duas caminhonetes, barcos e pertences dos pescadores foram devolvidos pelos índios.

O cacique Megaron Txucarãmãe, chefe do posto da Funai em Colider, no Mato Grosso, disse que leu pelo rádio o documento assinado por Gregori, determinando a demarcação da reserva, para que os caiapós acreditassem. Ontem

de manhã, o cacique foi para a aldeia com o documento.

Policiais federais escoltaram pescadores

Um delegado e dez agentes federais escoltaram os pescadores até a cidade de Novo Progresso, onde eles prestaram depoimento de manhã. Os dez pescadores paulistas devem chegar a Avaré amanhã. Um dos pescadores, Frederico Landi Filho, de 69 anos, que ficou no cativeiro com os filhos Vilson e Luiz Alberto, disse que voltará a pescar no Rio Curuá, pois ficou amigo dos índios, que lhe explicaram que nada tinham contra o grupo, mas sim contra o Governo federal.

A determinação do ministro não agradou a fazendeiros e madeireiros da região. Eles argumentam que a área é muito grande para os 120 índios e prometem brigar na Justiça.

A família Landi prepara uma festa para Frederico, os filhos

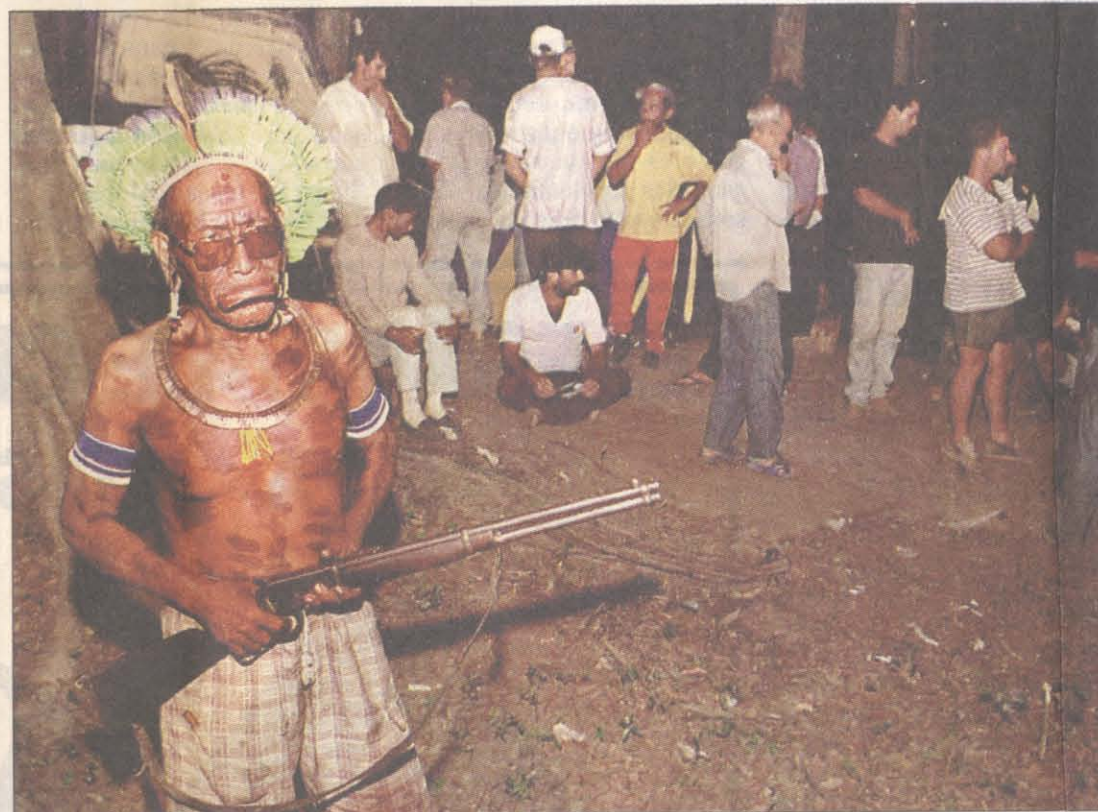
e amigos. Ela só teve notícia da libertação às 11h40m de ontem, quando Luiz Alberto ligou de Novo Progresso para a mulher, Vera Lúcia.

— Foi uma festa. A gente só acreditou porque ouviu a voz dele — contou a filha Gislene, de 19 anos.

Segundo Vera Lúcia, o marido não perdeu o humor, apesar dos dias em cativeiro.

— Eu até pensei que viraria macaco de tanta banana que comi nesses dias — brincou Luiz Alberto com Vera.

A Funai estimou que poderá concluir em no máximo 60 dias, após a licitação, a demarcação da Reserva do Baú. O presidente substituto da fundação, Dinarte Nobre Madeiro, lamentou que a Funai tenha de ser pressionada, como neste caso, para resolver problemas das reservas indígenas. Madeiro não confirmou se os turistas serão processados por invadir área indígena. ■



O CAIAPÓ VIGIA reféns com um rifle, horas antes de o grupo ser liberado do cativeiro no sudoeste do Pará